

Para acompanhar o avanço global de *Smart Contracts* no mercado, a Investo apresenta seu novo ETF, o BLOK11

Disponível na B3 desde 22 de junho, o ETF é composto pelos maiores e mais líquidos criptoativos de Smart Contracts do mundo como Ethereum, Cardano, Solana, Avalanche, dentre outros

São Paulo, junho de 2022 - O aperfeiçoamento dos contratos inteligentes (*Smart Contracts*) possibilitou o surgimento de diversas aplicações que utilizam crypto e blockchain para existirem. Pensando nisso, para acompanhar o avanço global deste setor no mundo, a Investo, primeira gestora independente e especializada em ETFs do Brasil, anuncia seu novo ETF, o BLOK11, composto pelos principais ativos de *Smart Contracts* do mundo. O BLOK11 permitirá ao investidor brasileiro aplicar em criptoativos como Ethereum, Cardano, Solana, Avalanche, Polkadot, Cosmos, Algorand, Fantom, dentre outros.

O BLOK11 é um ETF que replica o índice *MVIS Crypto Compare Smart Contract Leaders Brazil Index*, e foi projetado para seguir o desempenho destes criptoativos. Este índice é administrado pela MV Index Solutions (MVIS), provedora de índices sediada nos EUA, que desenvolve, monitora e comercializa os índices MVIS, cobrindo várias classes de ativos. "Estamos orgulhosos de nos associarmos à Investo para trazer este índice de ponta em *Smart Contracts* para o dinâmico mercado brasileiro de ETFs", declara Steven Schoenfeld, CEO da MarketVector Indexes. "A aceleração da inovação dos produtos da Investo alinha-se perfeitamente com o papel pioneiro da MarketVector no desenvolvimento de índices de Ativos Digitais", continuou.

Disponível na B3 a partir de 22 de junho, o BLOK11 possui uma taxa de administração de 0,75% ao ano. Além disso, a cota deste ETF poderá ser adquirida inicialmente por R\$100. "Estamos vivendo uma era extremamente tecnológica e que nos demanda estar antenados a todo momento sobre o desenvolvimento de tecnologias no mundo todo. A tecnologia blockchain está só no começo de uma tendência secular, e é uma honra para a Investo acompanhar essa evolução com o lançamento do BLOK11. Com esse ETF, trazemos para o investidor brasileiro o produto mais diversificado para investimento em *smart contracts* de forma inteligente", afirma Cauê Mançanares, CEO da Investo.

O BLOK11 é tributado como um ETF de renda variável, e há pagamento de 15% sobre o ganho de capital na venda das cotas, e se a operação for de day trade (com compra e venda no mesmo dia), a alíquota será de 20%.

Vale destacar que investir em ETFs pode ser uma alternativa interessante para a diversificação da carteira. Isso permite se expor a diferentes ativos por meio da compra das cotas. Dessa forma, é possível ter resultados com os diversos ativos do ETF, sem precisar investir em cada um individualmente. No que se refere ao BLOK11, existem outras vantagens que também merecem destaque:

- **Diversificação da carteira:** o investidor pode expor-se ao mercado de criptoativos com foco em *smart contracts* sem sair do Brasil;
- **Exposição a um mercado de rápida expansão:** criptoativos de *smart contracts*;
- **Liquidez dentro do Brasil:** os ETFs são negociados na Bolsa de Valores (B3), apresentando maior liquidez aos investidores;

"Acreditamos que o investidor brasileiro está compreendendo o potencial que os ETFs possuem no mercado financeiro, e com a chegada do BLOK11, esperamos que ele possa fortalecer, ainda mais, os investimentos brasileiros no setor de criptoativos", conclui Cauê.

Sobre a Investo

A [Investo](#) é a primeira gestora independente do Brasil especializada em ETFs (Exchange Traded Fund). Nascida na Universidade de Harvard (EUA), no início de 2020, tem o propósito de "tornar o brasileiro um investidor global", trazendo inovação ao Brasil por meio de produtos que possibilitam investimentos no exterior de forma simples, segura, ágil e com baixo custo, permitindo a participação dos brasileiros na geração de valor das melhores empresas do mundo. Fundada por Cauê Mançanares, CEO, Luiz Junior, COO e o sócio Gabriel Lansac como CRO, a Investo possui parceiros como BTG, Nubank Invest, Credit Suisse, Banco Inter e Banco Modal.